

QUANDO A MATEMÁTICA DESPERTA PARA A EMOÇÃO

Adriana da Silva Velozo Bezerra

Secretaria de Educação – Queimadas/PB

Resumo: O presente trabalho apresenta a reflexão sobre as contribuições da Educação Emocional para o ensino da disciplina de matemática. Após participarmos do curso de Formação em Educação Emocional ofertado pela Secretaria de Educação da cidade de Queimadas – PB, em parceria com o Núcleo de Educação Emocional da Universidade Federal da Paraíba, passamos a refletir sobre nossa prática docente, buscando novas estratégias para proporcionar aos nossos alunos uma experiência mais agradável e prazerosa em relação aos conteúdos matemáticos. A Educação Emocional é um processo de formação humana que se realiza ao longo da existência do sujeito, por meio da qual é possível desenvolver habilidades socioemocionais e proporcionar bem estar. Sendo assim, destacamos o fato de no ensino e aprendizagem da matemática não ser levado em consideração a dimensão emocional, no entanto, esta disciplina pode despertar em alguns alunos emoções como medo, raiva e tristeza, levando a sentimentos de frustração. Portanto, é necessário analisar e refletir sobre a prática docente utilizada em sala, buscando proporcionar aos alunos um ambiente favorável a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Emocional, Matemática, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição da Educação Emocional no processo de ensino da disciplina de Matemática. Para tanto, pretende-se dar visibilidade à experiência realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, na cidade de Queimadas – PB, com duas turmas do 9º ano do ensino fundamental.

A Educação Emocional é um processo de formação humana que se realiza ao longo da existência dos sujeitos, e que se manifesta através das relações cotidianas mediante o agir comunicativo, comportamental e de pensamentos. Dessa forma, a Educação Emocional considera o desenvolvimento integral do indivíduo, onde a educação é um processo que se efetiva na relação interpessoal, estando assim, tomada de fenômenos emocionais, os quais são construções sociais. (POSSEBON, 2018, p. 8).

Enquanto campo de conhecimento, a Educação Emocional configura-se como uma iniciativa recente, que tem o início de sua caminhada com o conceito de emoção, tema esse, que nos últimos anos tem sido possível identificar um grande número de contribuições por parte dos pesquisadores. (POSSEBON, 2017).

A Educação Emocional permite o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que favorecem a aprendizagem (Bisquerria, 2000), desencadeia um conjunto de comportamentos afetivos e solidários (Cassasus, 2013), além de proporcionar bem estar subjetivo no indivíduo (Perez, 2015). Além disso, a Educação Emocional

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

resulta em conhecimento e autoconhecimento relacionados ao universo das emoções (Possebon, 2018).

Alzina e Escoda (2007) entendem as competências emocionais como um conjunto de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes necessárias para compreender, expressar e regular de forma apropriada os fenômenos emocionais. Ainda segundo estes autores:

[...] las competencias emocionales son um aspecto importante de la ciudadanía efectiva y responsable; su dominio [...] potencia una mejor adaptación al contexto; y favorece un afrontamiento a las circunstancias de la vida con mayores probabilidades de éxito. Entre los aspectos que se ven favorecidos por las competencias emocionales están los procesos de aprendizaje, las relaciones interpersonales, la solución de problemas, la consecución y mantenimiento de un puesto de trabajo, etc. (ALZINA e ESCODA, 2007, p. 8).

No processo de ensino e aprendizagem em geral, não é levado em consideração, ou é pouco considerado, o aspecto emocional. No entanto, o emocional de nossos alunos pode influenciar e muito o desenvolvimento escolar, cabe ao professor buscar formas de proporcionar aos alunos uma experiência positiva neste processo de ensino e aprendizagem.

Principalmente no ensino da matemática o aspecto emocional deve ser considerado, pois esta é uma disciplina que desperta nos alunos emoções como raiva, medo e tristeza. A partir daí, pode ocorrer casos em que os alunos sentem uma grande repulsa em relação à disciplina, o que acaba comprometendo o desenvolvimento desses alunos.

Sendo assim, para alguns alunos a experiência com a matemática é causa de sentimentos de frustrações, entretanto, a convivência com esta disciplina também pode e deve se constituir em uma relação positiva, gerando entusiasmo, alegria e orgulho do próprio desempenho. (AMADO, CARREIRA e FERREIRA, 2016, p. 15).

Estudos em Educação Matemática têm revelado diversos fatores ou variáveis que estão envolvidos no sucesso escolar.

As dimensões afetivas relacionadas com o ensino e aprendizagem da Matemática constituem variáveis importantes, no entanto, permanecem bastante escondidas aos olhos da comunidade escolar e da sociedade em geral, sendo consequentemente esquecidas. (AMADO, CARREIRA e FERREIRA, 2016, p. 16).

Sabendo da importância da matemática para a vida, esta que é uma disciplina que contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da

criatividade e da capacidade de resolver situações problema, há a necessidade de buscar formas de proporcionar aos alunos um encontro mais prazeroso com a matemática.

Portanto, a partir da Educação Emocional procuramos refletir sobre nossa prática docente na busca de estratégias para proporcionar aos alunos um encontro afetivo positivo com a matemática, e a partir daí fazer com que nossos alunos tivessem uma aproximação afetiva com os conteúdos matemáticos.

Diante disso, sabemos que o principal agente mediador no processo de ensino aprendizagem é o professor, e que vai depender da sua prática o tipo de relação que o aluno vai desenvolver com o conteúdo matemático. Sendo assim, se for produzido um encontro positivo com o conteúdo matemático, o aluno se aproximará afetivamente de forma positiva deste conteúdo, mas se for produzido um encontro afetivo negativo, isso irá causar o afastamento afetivo desse aluno em relação ao conteúdo matemático. (ARAÚJO LIMA, 2014).

Portanto, é de extrema importância buscar meios para auxiliar nossos alunos no ensino e aprendizagem de matemática, para que desenvolvam uma experiência positiva com a matemática. Dessa forma, em nossa prática como professora de matemática, realmente pudemos constatar que quando o aluno tem o primeiro contato com o conteúdo de forma positiva, o aprendizado da sequência do conteúdo flui de maneira muito positiva.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido, em termos metodológicos, caracteriza-se como uma investigação reflexiva orientada a partir do cotidiano escolar. Dessa forma, o professor investigativo busca esclarecer problemas vivenciados por ele e seus colegas, procurando aprofundar a compreensão das questões que estão sendo consideradas. (GARRIDO e BRZEZINSKI, 2008).

De acordo com Miranda (2006, apud Faria e Soares, 2011), só um professor investigador “é capaz de examinar sua prática, identificar seus problemas, formular hipóteses, questionar seus valores, observar o contexto institucional e cultural ao qual pertence”, e dessa forma, assumir a total responsabilidade pelo seu desenvolvimento profissional.

Nesta concepção, o docente se coloca como um pesquisador das suas próprias ações, ou seja, o professor é ao mesmo tempo professor e pesquisador. De acordo com Lankshear e Knobel (2008) “a pesquisa pedagógica pode envolver a observação empírica de salas de aula (a própria ou a de colegas), a reflexão sistemática

documentada e sobre as próprias experiências ou o engajamento com textos e questões teóricas ou conceituais”.

Em nossa pesquisa, procuramos observar e refletir sobre os impactos e contribuições da Educação Emocional para a nossa prática como professora de matemática. Portanto, após a nossa participação no Curso de Formação em Educação Emocional, passamos a refletir na busca de estratégias para proporcionar aos nossos alunos uma experiência prazerosa com a matemática.

Dessa forma, ao analisar e refletir sobre nossa prática utilizamos a pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da nossa prática docente. Para Tripp (2005), “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”.

A questão da coerência entre a opção proclamada e a prática é uma das exigências que educadores críticos se fazem a si mesmos. É que sabem muito bem que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso. (FREIRE, 1997, apud ABDALLA, 2005).

Portanto, é necessário analisar e refletir sobre a prática utilizada na busca de meios para proporcionar aos alunos um ambiente favorável a aprendizagem, de modo que os alunos se sintam motivados para estudar matemática.

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas – PB, escola onde lecionamos. Trata-se de uma escola de médio porte com aproximadamente 1120 alunos distribuídos em três turnos, onde funcionam as modalidades de Ensino Regular com o segundo segmento do Ensino Fundamental e EJA com primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental. É composta de 19 salas de aula, uma sala de recurso para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), biblioteca, sala dos professores, secretaria, diretoria, cozinha, ginásio e quadra esportiva, quatro sanitários e o pátio.

A escola que fica localizada próximo ao centro da cidade é a maior escola da rede municipal que oferece o Ensino Fundamental regular do 6º ano ao 9º ano, dessa forma, recebe alunos que moram em diferentes locais do município, tanto da Zona Urbana como da Zona Rural.

O foco deste trabalho foi a análise e reflexão das nossas estratégias de ensino desenvolvidas em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental, buscando refletir como uma metodologia de ensino pautada na Educação Emocional pode

proporcionar aos alunos um encontro mais afetivo e prazeroso com a disciplina de matemática, uma disciplina que culturalmente é considerada dura e difícil.

Portanto, ao relatar a nossa experiência com a Educação Emocional vivenciada em nossa sala de aula, nosso trabalho também se caracteriza como pesquisa autobiográfica. Segundo Silva e Maia (2010), “a pesquisa baseada em narrativas autobiográficas afirma-se como possibilidade de tomar a experiência humana como objeto de conhecimento, passivo de mensuração, análise e interpretação”. Sendo assim, este método de pesquisa se configura como um processo de conhecimento e autoconhecimento, possibilitando ao sujeito retomar suas experiências passadas e presentes na interface passado e presente. (SILVA e MAIA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa estão relacionados com os desdobramentos do curso de Formação em Educação Emocional promovido pela Secretaria de Educação do Município de Queimadas – PB, em parceria com o Núcleo de Educação Emocional da Universidade Federal da Paraíba.

Antes de participar da Formação em Educação Emocional, não observávamos nossos alunos com tanta atenção, estávamos mais atentos a sequência de conteúdos a ser cumprida e aos exercícios a serem resolvidos.

Ao participarmos da formação em Educação Emocional ofertada pela secretaria de educação do nosso município, passamos a olhar os nossos alunos de forma mais afetiva e atenta, buscando refletir sobre estratégias para tornar o encontro com a matemática mais agradável e prazeroso, tendo em vista que essa disciplina é considerada pela maioria dos alunos como uma disciplina muito difícil.

Ao surgir a oportunidade de participar de uma formação em Educação Emocional, consideramos que foi de grande importância para buscarmos compreender melhor as emoções e como elas podem interferir na relação entre alunos e professor, e alunos e alunos.

A formação foi dividida em quatro módulos: O marco conceitual das emoções; Emoção: características neurofisiológicas, psicológicas sociais; Emoções e bem-estar subjetivo; Estratégias metodológicas de educação emocional.

Ao longo da formação adquirimos um melhor autoconhecimento, e uma maior compreensão de como as emoções atuam em nós. Durante os quatro módulos do curso pudemos vivenciar

vários momentos intensos com as aplicações das estratégias metodológicas da Educação Emocional.

A Educação Emocional nos fez escutar mais e observar mais nossos alunos, buscando formas de tornar o encontro com a matemática bem mais tranquilo e prazeroso. A partir daí, passamos a buscar meios para tornar o ensino e aprendizagem desta disciplina uma experiência que traga para os alunos sentimentos de orgulho e satisfação com o próprio desempenho.

Percebemos então, que ao introduzir um novo conteúdo em sala de aula, se o primeiro impacto for positivo, ou seja, se os alunos compreenderem bem o conceito inicial, o desenvolvimento da sequência do conteúdo se dará também de forma prazerosa. Mas se os alunos considerarem o conteúdo difícil no primeiro contato, o desenvolvimento poderá ser prejudicado em relação à aprendizagem.

Portanto, ao vivenciar a Educação Emocional em sala de aula, os alunos desenvolvem habilidades socioemocionais, tornando-se mais afetivos e solidários para com os outros e com eles mesmos. A partir daí, há uma transformação no ambiente de sala de aula, gerando bem estar e favorecendo a aprendizagem.

Sendo assim, entre as mudanças observadas em nossa sala de aula, percebemos que os alunos se tornaram mais receptivos ao apresentarmos conteúdos novos, não havendo mais aquele sentimento de repulsa que alguns alunos demonstravam. Os alunos não consideram mais que o novo assunto será difícil de ser estudado, e na maioria das vezes, ficam ansiosos pelo próximo conteúdo a ser estudado.

Outra contribuição observada, foi a mudança de comportamento de alunos que antes eram rebeldes em sala, não prestavam atenção na aula e não procuravam realizar suas atividades. No entanto, com o passar do tempo, pudemos perceber que estes alunos se tornaram mais atentos a aula, mais comportados e obedientes e apresentaram um bom desenvolvimento em relação aos conteúdos matemáticos.

Os alunos mais quietos e envergonhados também demonstraram melhor desempenho, pois observamos que diante da nossa postura mais afetiva, eles não hesitam em nos chamar para tirar suas dúvidas sempre que precisam.

Portanto, a transformação do ambiente da nossa sala de aula foi maravilhosa, pois percebemos que os alunos se sentem bem ao estudar a matemática, não demonstrando sentimentos de medo ou raiva. Dessa forma, o desempenho dos alunos a cada dia tem melhorado, pois o ambiente se tornou favorável à aprendizagem.

CONCLUSÕES

Neste trabalho buscou-se refletir e analisar as contribuições da Educação Emocional no processo de ensino e aprendizagem da matemática, destacando como a experiência vivenciada no curso de Formação em Educação Emocional despertou a nossa reflexão para a busca de estratégias de tornar o encontro com a matemática mais prazeroso.

A partir do despertar de um olhar mais afetivo e atento para as necessidades dos nossos alunos, percebemos a importância de proporcionar uma experiência positiva em relação ao primeiro encontro com o conteúdo.

Sendo assim, é necessário ampliar a compreensão dos processos de ensino, procurando analisar e refletir sobre estratégias que possam contribuir para uma aprendizagem significativa por parte dos alunos. Portanto, a experiência vivenciada a partir da Educação Emocional trouxe grandes contribuições para nossa prática docente, pois passamos a buscar formas de contribuir positivamente para a aprendizagem dos alunos.

É importante destacar a necessidade de aprofundamento no estudo da Educação Emocional no ensino e aprendizagem da Matemática, pois um campo que vem ganhando espaço é a Matemática Emocional que busca compreender os efeitos provocados na relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem da matemática, e entender melhor as emoções que são despertadas na resolução de problemas matemáticos. Entretanto, são questões a serem aprofundadas em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B. **A pesquisa-ação como instrumento de análise e avaliação da prática docente**. 2005, vol.13.

ALZINA, R. B.; ESCODA, N. P. **Las competencias emocionales**. 2007.

AMADO, N.; CARREIRA, S.; FERREIRA, R. T. **Afeto em competições matemáticas inclusivas: a relação dos jovens e suas famílias com a resolução de problemas**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. – (Coleção Tendências em Educação Matemática)

ARAÚJO LIMA, V. **Afetividade e o ensino de matemática**. 2014. 244 f. Trabalho de Conclusão de

BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Praxis, 2000

FARIA, G. J. A.; SOARES, E. F. **Atividade reflexiva, investigação e pesquisa**: um estudo com professores pós-graduandos do curso lato-sensu de Didática e Metodologia do Ensino Superior da UNIMONTES-MG. 2011

GARRIDO, E. BRZEZINSKI, I. **A reflexão e investigação da própria prática na formação inicial e continuada**: contribuição das dissertações e teses no período 1997-2002. 2008.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

POSSEBON, E. G. **O universo das emoções**: uma introdução. João Pessoa: Libellus, 2017. (Coleção Educação Emocional, v. 1)

_____. **Educação emocional**: aplicações. João Pessoa: Libellus, 2018. (Coleção Educação Emocional, v. 5)

SILVA, F. C. R.; MAIA, S. F. **Narrativas autobiográficas: interfaces com a pesquisa sobre formação de professores**. 2010.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. 2005, vol.31.